

## 6 93 Jardin das delicias : uma leitura simbolica. P.B.M.B. Gomes, R. Houser. (Departamento de artes visuais, Instituto de artes UFRGS)

A obra analisada é um tríptico do pintor flamenco *Hieron. iiiW'iii Bosh*, d.:üando de < proxim d:-\mt. nt:e :1.500. O óleo d:i.v:idt: ..-1!/(; f.m Pt.r, VII.o 7"t.,orreiiif."l"l= ( :\ ::.a d:i.l"f. ita), *Inff.;'rno lli..t.s.il:=ll* ( !s(3. esqLlel-da) e *J:3r. t.i.m rf::; IJ.I -::i. ".?* <pq.inel central). Provavelmente encomendado como peã de altar para uma confraria secreta do séc lo XV, o quadro é fonte de extensa simbologia. As constru Ses irreais pi tadas no centro da obra possuem semelhan a com instru entos alquímicos; e toda pintura sintetiza o trabalho alquimista. Cada painel possui analogia com cada fase da tatH>fc>r.maG:io matér:i.ca, a f. s'::( ncia da Alquimia. Nc> *I'nf .rno f1ui...ic..il*, u.m d( mõn:i.o ( ng,:>le e ( XPt. I( st. l-c s humanos, l"- PY'i.7 s&--nt:anclo a et:ap:<\ clenmomj.nada *Obn* ao *I'lf.:•gro*, a matéria-prima sendo cligericla ou. seja, sua degénera io. A *Dbr,VI a.o BrancD*, !!:j, mb<> 1:iz<>\da p&:io c:i.'mE-:, é a unili:> d(>s caracteres antagônicos e significa a destilaçio e a cineraçio da mat ria dissolvida na etapa anterior; r ?.'tl-<!l.tad:a no *t'.9.raiso Tê="rres.f:n* onde et'H. (:>titl'a..-se o (= sal f.ldio t' Ev<\ e o c:ii.sn&. A ÜJ.ti.m;i.. .Pal:>& i (:ham:r.\da *Obr. ao li.ab.♦o* ( E >Pl"( isii, <1 m< .tél..i.a \ITI SI; U ("-'tt.-.do p( rf.( :i.to, a descoi:H d:a da *Pedr,"; F.i 1o-::ofa 1.* A sub1:ITI( comunhio dos s( Tt  s com <1 n;·ü  ( :?:: f:i.gun;.da ||(;> ..Itn"d.itfl d'..; Bt::'llc.iai:; simboliza a obra acabada, cuja alegoria é a finix renasclda das cinzas, em todo o seu. esplendor.